

Saúde Mental na APS

GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 1

A organização da linha de cuidado
em Saúde Mental na APS



VERSÃO PRELIMINAR



Saúde Mental na APS

ETAPA 1

A organização da linha de cuidado
em Saúde Mental na APS

© 2022 Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição – 2022 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família
Esplanada dos Ministérios, bloco G
Ed. Sede MS – 7º andar
CEP: 70058-900 – Brasília DF
Fone: (61) 3315-9031
Site: aps.saude.gov.br

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
ALBERT EINSTEIN
Instituto Israelita de Responsabilidade Social
Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais
Projetos e Novos Serviços
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 – 3º andar
CEP: 01451-001 – São Paulo – SP
Fone: (11) 2151-4573
Site: www.einstein.br

Coordenação:

Ana Alice Freire de Sousa
Marcio Anderson Cardozo Paresque

Elaboração de texto:

Ana Alice Freire de Sousa
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Isadora Siqueira de Souza
Joana Moscoso Teixeira de Mendonca
Valmir Vanderlei Gomes Filho

Projeto gráfico e diagramação:

Rudolf Serviços Gráficos

Edição de texto:

Lácio Revisão

Crédito de imagens:

Banco de Imagens Einstein

Colaboração:

Ana Alice Freire de Sousa
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Isadora Siqueira de Souza
Joana Moscoso Teixeira de Mendonca
Valmir Vanderlei Gomes Filho

VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 – Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS n.º21/2021- CGMAD/DAPES/SAPS/MS25000.036837/2021-51.

Ficha Catalográfica

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

SAÚDE MENTAL NA APS: GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 1 – A ORGANIZAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA APS / Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2022.
21 p.: il.

1. Atenção à Saúde 2. Saúde Mental 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein – SBIBAE.

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), entre outras. Entre eles, está o projeto intitulado “Implementação da linha de cuidado de Saúde Mental na APS para organização da Rede”, conhecido como Saúde Mental na APS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O Saúde Mental na APS tem como objetivo organizar a linha de cuidado de Saúde Mental em Unidades de Atenção Primária à Saúde, utilizando a metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS) em regiões de saúde das Unidades Federativas (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no SUS.

O Saúde Mental na APS, proposto e executado pela SBIBAE, será acompanhado pela Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas/Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas/Secretaria de Atenção Primária à Saúde/Ministério da Saúde e atuará na área de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde.

A PAS é uma estratégia de gestão, planejamento e organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Constitui-se, entre outras práticas, na realização de oficinas, tutorias e capacitações de curta duração para profissionais assistenciais da APS e gestores das secretarias de saúde dos estados e municípios, visando a organização dos processos em escalas micro e macroprocessuais. A PAS tem como objetivo primário apoiar o corpo técnico e gerencial das secretarias estaduais e municipais de saúde, de forma a desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC).

Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a melhoria contínua de uma dada Rede de Atenção.

O Saúde Mental na APS pretende fortalecer a Linha de Cuidado em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde, em regiões que desenvolvem a PAS, fortalecendo os macroprocessos trabalhados. Serão realizadas capacitações profissionais para utilização do Manual de Intervenções para transtornos mentais, neurológicos e por uso de álcool e outras drogas na rede de atenção básica à saúde (MI-mhGAP). Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais técnicos como este Guia para Gerenciamento da Etapa, Guia de Orientação para Tutoria e Guia de *Workshop* serão disponibilizados com o objetivo de nortear a execução dos processos de trabalho acompanhados pelo Saúde Mental na APS.

Como Guia para Gerenciamento da Etapa, meu objetivo é apoiar você, que faz parte da equipe Saúde Mental na APS, do grupo condutor das secretarias estaduais e municipais de saúde, a desenvolver o planejamento e monitoramento relacionados à Etapa 1: “A organização da linha de cuidado em Saúde Mental na APS”.

CHEGUEI!

Para um pouco aqui. Quero me apresentar! Me chamo Zezé e estou aqui para apoiar você na organização da linha de cuidado de saúde mental na APS. Para nossa maior integração, vou compartilhar quatro fatos sobre mim:

- 1.** Todo mundo acha que Zezé é meu apelido, mas não é, viu? É meu nome! Zezé é com muito orgulho!
- 2.** Tem a ver com, digamos, minha criação. Eu não sou um desenho e nem um holograma, tá? Eu sou toda feita em 3D! E o mais legal disso é que eu posso sempre inovar. Posso mudar meu cabelo, minha roupa e até meus acessórios na hora que eu quiser.
- 3.** Sou uma profissional virtual do time Saúde Mental na APS e estou aqui pra apoiar você e sua equipe na produção de sentido entre conceitos e atividades apresentadas com a realidade do seu contexto de trabalho.
- 4.** Eu não estou apenas aqui neste Guia, não, viu? É possível me encontrar no conteúdo EaD, nos materiais de apoio e até mesmo no e-Planifica, nossa plataforma virtual.

E aí, gostou de conhecer um pouco sobre mim? Teremos muitos encontros para troca de conhecimentos e aprendizados ao longo dessa jornada. Conte comigo!

Agora, vamos planificar?!



SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO	3
■ CHEGUEI!	4
■ 1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA	6
■ 2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO	10
2.1 Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)	11
2.2 Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)	14
■ 3. OFICINAS DE MONITORAMENTO	17
3.1 Oficina de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)	18
3.2 Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)	19
REFERÊNCIAS	21



1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA

O QUE SERÁ TRABALHADO NESTE MATERIAL?



A proposta do “Guia para Gerenciamento da Etapa” é que você, profissional da gestão, possa ter acesso, em um único documento, a todo panorama proposto para a Etapa 1. Aqui você encontrará objetivos da etapa, sua apresentação, a transversalidade da segurança do paciente na planificação e todas as orientações para planejamento, operacionalização das oficinas e monitoramento das atividades (incluindo suas respectivas matrizes).

1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA

Objetivos da Etapa 1

A Etapa 1 tem como principal objetivo:



Iniciar a discussão sobre a organização da linha de cuidado em saúde mental na APS

Para atingir esse objetivo, há outros que são esperados junto à operacionalização desta etapa. Esses objetivos estão relacionados ao planejamento, aos alinhamentos pré e pós tutoria, ao *workshop*, à oficina tutorial, à atividade de dispersão e ao monitoramento. Confira:

Planejamento:

O objetivo do planejamento é promover a articulação dos grupos condutores para organizar as atividades e ações a serem desencadeadas com a finalidade de atingir os objetivos da etapa.

Alinhamento pré-tutoria:

O alinhamento pré-tutoria é um momento estratégico realizado junto aos tutores e tem como objetivos:

- Apresentar aos tutores como serão trabalhados os processos para a organização da linha de cuidado à saúde mental na APS.
- Apresentar os objetivos da etapa e aonde se quer chegar.
- Fomentar junto aos tutores uma aproximação com os conteúdos textuais que baseiam as discussões do *Workshop* e das Oficinas Tutoriais.
- Promover trocas de experiências e ideias para a execução.

Workshop:

A partir de atividades para diálogos e reflexões sobre o cuidado em saúde mental, direcionadas à totalidade de profissionais da atenção primária e gestores das secretarias estaduais e municipais de saúde, temos como objetivo:

- Discutir a importância da implementação da linha de cuidado em Saúde Mental na APS para a organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).
- Relacionar os atributos da APS com o cuidado em Saúde Mental.
- Discutir o cuidado em Saúde Mental a partir do Modelo de Atenção às Condições Crônicas.
- Compreender o papel da APS na linha de cuidado em Saúde Mental.

Você tem acesso ao Guia do *Workshop* 1 pelo e-Planifica, na [Biblioteca Virtual](#)

Oficina Tutorial:

A partir do resgate da organização dos macroprocessos e microprocessos e do diagnóstico situacional, agora com um olhar direcionado para o cuidado em saúde mental nos serviços de atenção primária, temos como objetivo:

- Conhecer a equipe da unidade.
- Conhecer o colegiado gestor local.

- Conhecer o Saúde Mental na APS.
- Compreender os macroprocessos relacionados à APS.
- Realizar o diagnóstico situacional inicial da unidade.
- Compreender a transversalidade da segurança do paciente relacionado aos macroprocessos da APS.

Você também tem acesso ao Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 1 pelo e-Planifica, na [Biblioteca Virtual](#) 

Atividade de Dispersão:

A atividade de dispersão é o momento de colocar em prática as atividades planejadas, buscando atingir os objetivos da etapa e a mudança dos processos de trabalho, tendo como ferramenta norteadora o plano de ação, preenchido e atualizado nas oficinas. A atividade de dispersão deve ocorrer em três momentos distintos:

- Após a oficina de planejamento da secretarial estadual, sendo uma das atividades de dispersão a realização da oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde;
- Após a oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde, desencadeando a mobilização para a execução do processo de tutoria;
- Após a oficina tutorial, disparando atividades locais que promovam a mudança dos processos de trabalho nos serviços de atenção primária.

Outros objetivos podem ser incluídos nas atividades de dispersão, a depender do que for discutido nas oficinas de planejamento e tutoria, devidamente inseridos nos respectivos planos de ação.

Alinhamento pós tutoria:

Objetivos para o alinhamento pós tutoria:

- Relatar a experiência do início do projeto nas unidades.
- Compartilhar com os demais tutores sobre o que foi identificado como dificultadores e facilitadores para a execução.
- Compartilhar a percepção sobre quais seriam as estratégias para a superação dos nós identificados, o que seria uma oportunidade de melhoria para os próximos encontros.

Monitoramento:

O objetivo do monitoramento será de acompanhar se estamos conseguindo atingir os objetivos esperados, tanto das atividades como do objetivo geral da etapa, apoiado pelo acompanhamento das ações inseridas no plano de ação. O monitoramento também está presente em três momentos distintos, considerando que parte essencialmente da realização das atividades de dispersão:

- Durante a Oficina de Monitoramento com as secretarias municipais;
- Durante a Oficina de Monitoramento das secretarias estaduais;
- Durante todo o processo de tutoria.

Observe, no Quadro 1, o quadro síntese da Etapa Operacional 1, que engloba o gerenciamento e o processo de tutoria.



Quadro 1. Quadro Síntese da Etapa Operacional 1

Gerenciamento da PAS - Planejamento	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da etapa 1 e de resgates importantes vinculados a etapa preparatória • Revisitar a estrutura e ambiência, instalações e segurança do ambiente das unidades de saúde • Revisitar o dimensionamento de recursos humanos nas unidades de saúde • Estruturar o Núcleo de Segurança do Paciente no contexto Estadual • Mobilização de recursos e atores para Etapa 1 e verificação dos processos que serão (re)organizados 	
Processo de Tutoria	
Monitoramento do Processo de Tutoria <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as atividades de dispersão identificando a necessidade de auxílio do tutor • Analisar os indicadores, comparar os resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido • Identificar pontos importantes para padronização do processo de trabalho local. 	Alinhamento Pré-tutoria
	Preparação dos tutores para o <i>Workshop</i> 1 e oficina tutorial 1
	Workshop 1
	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção primária à saúde: atributos, funções e a saúde mental • Por que integrar os cuidados em Saúde Mental na APS? • De qual Saúde Mental estamos falando?
	Oficina Tutorial 1
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecendo a equipe da unidade e a formação do colegiado gestor • Conhecendo o Saúde Mental na APS e a planificação como metodologia para organização da APS • Diagnóstico situacional local 	
	Alinhamento Pós-tutoria
	<ul style="list-style-type: none"> • Principais pontos potentes identificados pelos tutores em suas respectivas unidades • Principais nós críticos identificados pelos tutores • Customizações realizadas na oficina tutorial • Pontos de intervenção importantes de serem levados à gestão • Exemplo de uma situação que demonstre o engajamento da unidade com o Saúde Mental na APS
Gerenciamento da PAS - Monitoramento	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos processos em implantação • Discussão de resultados operacionais da etapa • Análise de processo implantados • Padronização dos processos 	

Fonte: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.



2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO

2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO

As oficinas de planejamento da etapa são as primeiras atividades relacionadas ao gerenciamento da PAS considerando o estado e a região de saúde, em seguida devem ser realizadas junto aos municípios. Além disso, é muito importante que atores estratégicos da gestão, seja na esfera estadual ou municipal, estejam envolvidos nesta programação e sejam protagonistas deste processo.

Veja o vídeo de apresentação da etapa: **A organização da linha de cuidado em Saúde Mental na APS** por meio do código QR a seguir:



Se houver problema com o modo de exibição deste vídeo, [clique aqui](#) para exibi-lo em um navegador da Web.



Acesse também os cursos por meio da plataforma: <https://proadi.ensinoeinstein.com/>. Neste link estão disponíveis os cursos: **Introdutório à Planificação da Atenção à Saúde** e **Introdutório à Rede de Atenção à Saúde**, importantes para embasar todas as discussões adiante.

A seguir, são apresentados os passos das oficinas de planejamento.

2.1 Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)

Para alcançar os objetivos, é necessário que o planejamento envolva algumas questões relacionadas à APS, com destaque para:

- Planejamento, a partir do cenário local, das ações de implantação da PAS na APS, como indutora da Política Nacional de Atenção Básica.
- Definição de uma diretriz clínica para APS na linha de cuidado em Saúde Mental.
- Fortalecimento do processo de operacionalização do Saúde Mental na APS nos espaços colegiados/co-gestão (CIR e CIB).
- Fomentar junto a atores estratégicos o conhecimento e engajamento necessários para a operacionalização do Saúde Mental na APS (técnicos e gestores estaduais, regionais e municipais).
- Gerenciamento de necessidades organizacionais, de mobilização de recursos e atores para viabilização da etapa.
- Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto Estadual.



É importante lembrar que, ao planejar a realização dos processos de tutoria nos serviços, a gestão precisa realizar uma análise de processos e considerar o cenário local para realização da etapa.

Na oficina de planejamento, será apresentado um instrumento que será aplicado para identificação de oportunidades de melhoria para estruturação/implantação do núcleo estadual.

Público-alvo das oficinas de planejamento: vale a pena reforçar que as pessoas envolvidas nas atividades de planejamento da SES são aquelas que compõem o grupo condutor estadual do Saúde Mental na APS.

Para esta oficina, recomendamos a participação do representante da Câmara Técnica de Qualidade no Cuidado e Segurança do Paciente (CTQCSP) do CONASS.

Materiais de apoio: para você, gestor, compreender melhor o processo de planejamento, é importante que conheça e compreenda antecipadamente os documentos e instrumentos utilizados como materiais de apoio durante a oficina de planejamento SES Etapa 1, que são:

- Matriz Oficina de Planejamento com a Secretaria Estadual de Saúde;
- Apresentação Padrão – Oficina Planejamento SES Etapa 1;
- Plano de ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica);
- Roteiro para Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente;
- Cursos da Plataforma de Ensino à Distância (EaD);
- Guia para Desenvolvimento do Tutor.



Antes de seguir na apresentação das ferramentas, vamos iniciar a discussão sobre a segurança do paciente e a sua transversalidade...

A segurança do paciente e sua transversalidade serão abordadas no decorrer dos processos, a fim de alcançar um cuidado mais seguro por meio de práticas assistenciais para melhoria da qualidade da linha de cuidado em saúde mental nas unidades de APS.

Para promover este cuidado mais seguro, foi criada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2014, as Metas internacionais de Segurança do Paciente.

Aqui são elas:

- **Meta 1:** identificação correta do paciente;
- **Meta 2:** melhorar a comunicação;
- **Meta 3:** melhorar a segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos;
- **Meta 4:** assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e pacientes certos;
- **Meta 5:** higienizar as mãos para evitar infecções;
- **Meta 6:** reduzir o risco de queda e úlceras por pressão.

Caso queira conhecer mais, acesse o curso “Metas Internacionais de Segurança do Paciente na APS e AAE” por meio do link <https://proadi.ensinoeinstein.com>. Ah, não se esqueça de divulgar este curso também. Será de grande importância para os próximos passos a serem dados com relação à segurança do paciente na APS.

Para que alcancemos este objetivo, é necessário fortalecer a segurança do paciente. Uma das formas é por meio da implantação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) que, em 2013, por meio da RDC 36, instituiu que fosse criado o NSP nos serviços de saúde, sejam estes públicos ou privados.

Diante disso, faz-se necessária a estruturação dos núcleos nos serviços de saúde. Para uma melhor gestão destes núcleos, é preconizada a instituição de um núcleo central estadual e municipal. Neste primeiro momento, iremos discutir o Núcleo Estadual.

Abaixo, algumas atribuições do Núcleo Estadual de Segurança do Paciente:

- Elaborar o Plano Estadual de Segurança do Paciente com definição de ações para a implementação e sustentação da cultura de segurança, boas práticas de funcionamento e das práticas de segurança do paciente nos serviços de saúde;
- Coordenar e monitorar a execução das ações do Plano Estadual de Segurança do Paciente e realizar as revisões e as atualizações periódicas;
- Apoiar, colaborar ou coordenar os processos de capacitação e atualização dos profissionais dos serviços de saúde em segurança do paciente;
- Monitorar os indicadores do Plano Estadual de Segurança do Paciente para identificar riscos e oportunidades de melhoria;
- Apoiar os serviços de saúde vinculados a gestão estadual na investigação dos *never events* e óbitos decorrentes de eventos adversos, e monitorar a elaboração do plano de ação para a prevenção de novos eventos;
- Elaborar e divulgar relatórios sobre as ações e indicadores;
- Apoiar a estruturação dos NSP Municipais;
- Acompanhar os NSP municipais.

Agora vamos à matriz de Planejamento com a Secretaria Estadual de Saúde:

Etapa 1 - Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde				
Agir (A)				
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio	
	<p>Atividade 1: Análise das ações implantadas (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Apresentar ações de destaque na implantação da PAS estabelecidas no último plano de ação</p> <p>2. Verificar quais os resultados alcançados, através de indicadores do Previne Brasil</p> <p>3. Realizar discussão referente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? Quais ações necessárias para apoiar a implementação? Quais as ações necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos? <p>4. Estabelecer novas ações (se necessário)</p>	<p>Apresentação PowerPoint® SES</p> <p>Indicadores Previne Brasil</p> <p>Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p>	
	Planejar (P)			
	P	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 2: Apresentação da etapa 1 (Responsável: Consultor) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Apresentação da etapa 1</p> <ul style="list-style-type: none"> Objetivos Conceito Aplicação na APS Aonde queremos chegar? Cronograma e operacionalização da Etapa <p>2. Discutir com a equipe quais serão os principais facilitadores e dificultadores</p> <p>3. Identificar riscos para execução da etapa</p> <p>4. Estabelecer ações</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I)</p>	
	<p>Atividade 3: Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto Estadual (Responsável: Consultor) Tempo: 1 hora</p>	<p>1. Apresentar a proposta de estruturação do NSP no contexto Estadual, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceitos Objetivos Papel da gestão estadual <p>2. Apresentar o instrumento “Roteiro para Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente”</p> <p>3. Identificar fatores facilitadores e dificultadores</p> <p>4. Planejar aplicação do instrumento</p> <p>5. Estabelecer ações</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II)</p> <p>Roteiro para Estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente pela Gestão Estadual</p> <p>Plano de ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p>	
	<p>Atividade 4: Mobilização de recursos e atores para Etapa 1 (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Checar os recursos e atores necessários para operacionalização da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia que participem das atividades) Itens importantes para viabilização do <i>workshop</i> e oficinas tutoriais da etapa 1 Unidades em conformidade Tutores em conformidade Qualificação dos atores necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria) <p>2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores</p> <p>3. Estabelecer ações</p>	<p>Plano de ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p> <p>Guia para desenvolvimento do Tutor</p>	

	<p>Atividade 5: Organizar a oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Planejar a oficina de planejamento com as secretarias municipais de saúde, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do cronograma • Definição do formato (virtual/presencial) • Organização da logística <p>Participantes</p> <p>2. Estabelecer ações</p>	<p>Plano de Ação – Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>
Plano de Ação (versão e-Planifica)			
<p>Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O quê (Ação): Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar). • Como: Descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo “O quê”. • Quem (Responsável): Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo. • Participantes: Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido. • Data limite para conclusão: Definir uma data para a conclusão desta ação. • Recursos/ Observações: Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento...). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade). 			
Fazer (D)			
<p>D</p> 	Atividades de Dispersão		
<p>A dispersão é o momento em que o que foi planejado no plano de ação será realizado. A SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente para que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Neste sentido, o Grupo Conductor da Secretaria Estadual de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que as regiões de saúde apresentem. Além de organizar a oficina de planejamento com os municípios da região de saúde, considerando o aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar a necessidade de apoio e cooperação.</p>			

2.1.1 Atividade de Dispersão

A dispersão é o momento do “fazer”, em que o que foi planejado e registrado no plano de ação será realizado. O grupo condutor toma a frente dessa execução, junto aos participantes sinalizados em cada atividade, apoiados pela referência técnica estadual.



É importante lembrar que, mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que for necessário. Ajustes no plano de ação são esperados e fazem parte do processo!

O grupo condutor deve se apropriar das necessidades operacionais da etapa e ter clareza acerca dos pontos importantes a serem capilarizados nos outros níveis de gestão envolvidos, customizando a pauta da Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde.

2.2 Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Após as atividades de planejamento do Grupo Conductor Estadual, parte-se ao planejamento da Etapa 1 com o Grupo Conductor Regional, contando com a participação das referências técnicas municipais e de outros atores que forem importantes para a viabilização dos processos propostos na etapa.

A oficina de planejamento com as SMS necessita dialogar com o planejamento realizado pela SES. É um momento de planejamento conjunto entre estado e municípios para organização da linha de cuidado em Saúde Mental na APS na região, de modo que a SES exerce sua atribuição de apoio à implantação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017) e apoia a discussão dos processos da APS que vêm sendo trabalhados na região de saúde e nos municípios.

Para alcançar os objetivos, é necessário que o planejamento com as SMS envolva algumas questões relacionadas à APS, com destaque para:

- Apoio ao corpo gestor do município, coordenador da APS e referências técnicas municipais nos processos de organização da etapa 1.
- Fortalecimento do processo de operacionalização do Saúde Mental na APS nos espaços colegiados/co-gestão municipal.

- Fomentar junto a atores estratégicos o conhecimento e engajamento necessários para a operacionalização do Saúde Mental na APS (técnicos e gestores e municipais).
- Gerenciamento de necessidades organizacionais, de mobilização de recursos e atores para viabilização da etapa.
- Realização do diagnóstico situacional inicial da APS nos municípios da região.
- Compreender a transversalidade da segurança do paciente e sua relação com os macroprocessos da APS na linha de cuidado em Saúde Mental.

Agora, vamos rever como estão esses processos nos serviços primários do seu município?

Público-alvo das oficinas de planejamento: referencias técnicas municipais, juntamente com representantes do grupo condutor estadual e/ou regional.

Materiais de apoio: para você compreender melhor o processo de planejamento, é importante que conheça e estude antecipadamente os documentos e instrumentos utilizados como materiais de apoio durante a oficina de planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde Etapa 1, que são:

- Matriz Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde;
- Apresentação Padrão – Oficina Planejamento SMS Etapa 1;
- Plano de ação – Grupo condutor regional (versão e-Planifica);
- Cursos da Plataforma de Ensino à Distância (EaD);
- Guia para Desenvolvimento do Tutor.

A matriz de planejamento com Secretarias Municipais de Saúde apresenta necessidade de customização, considerando os desdobramentos ocorridos na oficina de planejamento com a Secretaria Estadual e dando ênfase às ações que o grupo condutor necessita capilarizar para a gestão municipal.

Veja abaixo a Matriz de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde.

Etapa 1 - Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde			
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 1: Análise das ações implantadas (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar ações de destaque na implantação da PAS estabelecidas no último plano de ação 2. Verificar quais os resultados alcançados, através de indicadores do Previne Brasil 3. Realizar discussão referente a: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos? 4. Estabelecer novas ações (se necessário) 	<p>Apresentação PowerPoint® SES</p> <p>Indicadores Previne Brasil</p> <p>Plano de Ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)</p>
Planejar (P)			
P	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 2: Apresentação da etapa 1 (Responsável: RT Estadual) Tempo: 2 horas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da etapa 1 <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos • Conceito • Aplicação na APS • Aonde queremos chegar? • Cronograma e operacionalização da Etapa 2. Discutir com a equipe quais serão os principais facilitadores e dificultadores 3. Identificar riscos para execução da etapa 4. Determinar indicadores de processo e resultado que serão monitorados 5. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I)</p> <p>Plano de ação – Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)</p>

Atividade 3: Mobilização de recursos e atores para Etapa 1
(Responsável: RT Estadual)
Tempo: 1 hora

1. Checar os recursos e atores necessários para operacionalização da etapa juntos às Referências Técnicas Municipais:
 - Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia que participem das atividades)
 - Itens importantes para viabilização do *workshop* e oficinas tutoriais da etapa 1
 - Unidades em conformidade
 - Tutores em conformidade
 - Qualificação dos atores necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria)
2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores
3. Estabelecer ações

Plano de ação – Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)
Guia para desenvolvimento do Tutor

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O quê (Ação): Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar).
- Como: Descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo “O quê”.
- Quem (Responsável): Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo.
- Participantes: Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido.
- Data limite para conclusão: Definir uma data para a conclusão desta ação.
- Recursos/ Observações: Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento...). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)

Atividades de Dispersão



A dispersão é o momento onde o que foi planejado no plano de ação será realizado. O nível regional da SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente para que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Neste sentido, o Grupo Conductor Regional de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que os municípios apresentem, além de orientar os municípios para os próximos passos.

2.2.1 Atividade de Dispersão: vamos ao “fazer”?



A dispersão é o momento do “D” do PDSA, em que o que foi planejado e registrado no plano de ação será realizado, para que o processo de tutoria aconteça no território da melhor forma possível. Aqui, cada município parte para seu planejamento local e verifica os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados.

É importante lembrar que, mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto o tempo todo, para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Neste sentido, os envolvidos no contexto da Secretaria Estadual (seja a nível central ou regional) precisarão estar atentos a possíveis dificuldades que os municípios tenham, seja em aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar quais municípios precisarão de um apoio para “fazer junto”.



O PROCESSO DE TUTORIA DO PONTO DE VISTA DO GERENCIAMENTO DA ETAPA

A realização das oficinas de planejamento provocou uma aproximação com o tema da etapa: a organização da linha de cuidado em Saúde Mental na APS. Além disso, os grupos condutores debateram questões destinadas à gestão nas esferas estadual, regional e municipal, para viabilização do processo de tutoria junto as equipes da APS que fazem parte do Saúde Mental na APS em sua região.

Para conhecer o passo a passo do processo de tutoria, acesse o **Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 1**, disponível na [biblioteca virtual](#) do e-Planifica.



3. OFICINAS DE MONITORAMENTO

3. OFICINAS DE MONITORAMENTO



As oficinas de monitoramento são momentos que visam avaliar o impacto que as ações propostas pela etapa vigente do Saúde Mental na APS têm gerado nos cenários de atuação, tendo uma perspectiva qualitativa (ao se ver o movimento e mobilização das equipes), mas também de impacto na organização da linha de cuidado em Saúde Mental na APS, incluindo monitoramento de indicadores.

As oficinas devem ser reconhecidas como espaços de sistematização de conhecimentos, produção de sentido e significado para mudanças de processos de trabalho nos espaços de gestão da SMS e SES. Com ferramentas para monitorar e avaliar nossas ações, os processos ficam muito mais fluidos.

É importante ressaltar que o processo de monitoramento e avaliação deve também considerar o processo de formação e capacitação dos profissionais que atuam no Saúde Mental na APS. Dessa forma, devemos também nos atentar para a participação dos trabalhadores, técnicos da SMS, SES e RT municipais e estaduais nos cursos de formação disponibilizados pela plataforma EaD do Proadi-SUS/Einstein. É preciso monitorar e avaliar a participação desses atores na realização dos cursos e nos produtos, e os resultados e impactos trazidos pelos conhecimentos adquiridos a partir do EaD.



Para realizar as oficinas de monitoramento, vamos fazer o caminho inverso das oficinas de planejamento, começando pelo âmbito municipal e terminando no estadual.

Após o monitoramento, vale ressaltar a importância do “A”, do ciclo do PDSA. Este é o momento de analisar os processos implantados e padronizá-los no município.

3.1 Oficina de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Agora, você irá compreender os objetivos, o público e os materiais de apoio importantes para a realização da Oficina de Monitoramento SMS.

O monitoramento deve se atentar a alguns pontos importantes:

- Avaliar as ações/atividades do Plano de Ação desenvolvido na etapa.
- Desenvolver monitoramento periódico de processos implantados pelo Saúde Mental na APS na APS;
- Propor padronização de processos de trabalho da APS pela gestão municipal.
- Antecipar cenários e situações que podem influenciar no processo de execução da próxima etapa do Saúde Mental na APS.

A seguir, a Matriz de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde:

Etapa 1 - Oficina de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos em implantação (ao longo do Saúde Mental na APS) (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento • Ações que não foram iniciadas 2. Analisar o resultado dos indicadores 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações	Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica) Previne Brasil (cadastro e desempenho)
	Atividade 2: Discussão de resultados operacionais da etapa (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora	1. Analisar e debater os resultados na região como: <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: % de participação das atividades pré e pós-tutoria, Realização de Workshops e % de participação, % de Realização das Oficinas tutoriais • Cumprimento do cronograma • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, metodologia) • Adesão aos processos • Ações do plano de ação regional importantes de serem reportadas e/ou absorvidas pelo plano de ação SES. 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria 4. Estabelecer ações	Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	1. Identificar processos já implantados na organização da Rede através da PAS 2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores 3. Estabelecer ações (se necessário)	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica) Previne Brasil (cadastro e desempenho) e SISPACTO
	Atividade 4: Padronização de processos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados 2. Estabelecer novas ações	Procedimentos Operacionais Padrões (POP) Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)
	Atividade 5: Implementação dos processos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	1. Identificar como apoiar às equipes para a implementação dos processos padronizados 2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos 3. Estabelecer um plano de apoio a implementação dos processos	Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)

3.2 Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)



As oficinas de monitoramento com a SES devem partir da análise realizada na oficina de planejamento com as SMS, sendo compartilhada com o grupo condutor, e proceder à avaliação da SES acerca do processo.

Vale ressaltar que, para esse momento, é necessário se atentar aos seguintes pontos:

- Avaliar as ações/atividades do Plano de Ação desenvolvido na etapa.
- Avaliar os resultados dos processos na APS.
- Desenvolver monitoramento periódico de processos implantados pelo Saúde Mental na APS.
- Propor padronização de processos de trabalho pela gestão estadual.
- Antecipar cenários e situações que podem influenciar no processo de execução da próxima etapa do Saúde Mental na APS.
- Discutir sobre o diagnóstico situacional local da APS identificado na região de saúde.
- Verificar ações relacionadas a estruturação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto estadual.

A seguir a última matriz do Guia para Gerenciamento da Etapa 1, a Matriz da Oficina de Monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde:

Etapa 1 - Oficina de Monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos em implantação (ao longo do Saúde Mental na APS) (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento • Ações que não foram iniciadas 2. Analisar o resultado dos indicadores 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações	Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica) Previne Brasil (cadastro e desempenho)
	Atividade 2: Discussão de resultados operacionais da etapa (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora	1. Analisar e debater os resultados na região como: <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: % de participação das atividades pré e pós-tutoria, Realização de Workshops e % de participação, % de Realização das Oficinas tutoriais • Cumprimento do cronograma • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, gestão municipal, metodologia) • Adesão aos processos 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria 4. Estabelecer ações	Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Identificar processos já implantados na organização da Rede através da PAS 2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores 3. Estabelecer ações (se necessário)	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica) Previne Brasil (cadastro e desempenho) e SISPACTO
	Atividade 4: Padronização de processos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados 2. Discutir sobre a operacionalização e viabilidade de padronização de processos implantados ao longo da implantação da PAS: <ul style="list-style-type: none"> • Núcleo Estadual de Segurança do Paciente • Núcleo Municipal de Segurança do Paciente 3. Estabelecer novas ações	Procedimentos Operacionais Padrões (POP) Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)
	Atividade 5: Implementação dos processos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos	1. Identificar como apoiar às equipes para a implementação dos processos padronizados 2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos 3. Estabelecer um plano de apoio a implementação dos processos	Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC 63. Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde. **ANVISA**, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063_25_11_2011.html. Acesso em: 24 ago. 2021.

GUIAR, Julia Santana et al. Estrutura física e recursos materiais das salas de curativos das policlínicas regionais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237336>. Acesso em: 24 ago. 2021.

JOINT COMMISSION INTERNATIONAL. **Manual Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais**. 7. Ed. Illinois: JCI, 2018.

MENDES, E. V. et al. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude-2a-edicao/>. Acesso em: 20 out. 2021

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE ACREDITAÇÃO. **Manual Brasileiro de Acreditação: Organizações Prestadoras de Serviços de Saúde**. São Paulo: ONA, 2018.

SOUZA, M. K. B. et al. Análise de conformidade e não conformidade de unidades de saúde da família. **Revista baiana de enfermagem**, v. 31, n. 4, p. e18418, 2017. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000400302&Ing=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 ago. 2021.

